



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A MÚSICA EM ARTETERAPIA VOLTADA PARA DEPENDENTES DE DROGAS
JOVENS E ADULTOS**

Victoria Rodrigues Ribeiro

Brasília - DF
2022

Victoria Rodrigues Ribeiro
16/0147638

**A MÚSICA EM ARTETERAPIA VOLTADA PARA DEPENDENTES DE DROGAS
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Brasília – DF
2022

RIBEIRO, Victoria Rodrigues

A música em Arteterapia voltada para dependentes de drogas jovens e adultos /
Victoria Rodrigues Ribeiro, 2022. 24 p.

Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Graduação em Enfermagem.

1. Terapia pela música. 2. Arteterapia. 3. Musicoterapia. 4. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. 5. Serviço em saúde mental. 6. Processo de cuidar em saúde.

RIBEIRO, Victoria Rodrigues. A música em Arteterapia voltada para dependentes de drogas jovens e adultos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 19/04/2022

Comissão Avaliadora

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Diane Maria Scherer Kuhn Lago
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Membro Convidado

Prof^ª. Me. Flora Elisa de Carvalho Fussi
SMS (Secretaria Municipal de Saúde) - Goiânia-GO/ Instituto Vivá (Curso de Formação em
Arteterapia)
Membro Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que me apoiou durante toda a minha vida e jornada acadêmica, à minha excelente orientadora e também à todas as pessoas que possam vir a se beneficiar das informações trazidas neste presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha orientadora e grande companheira nessa jornada acadêmica, a Prof^a. Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres, pois graças a ela pude conhecer e me identificar com a área de Saúde Mental, conhecendo e vivenciando a atuação da enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial, o CAPS AD de Ceilândia-DF, o que me permitiu executar com confiança o trabalho de conclusão de curso, guiada por uma pessoa muito capacitada no que se refere à Arteterapia.

Aos meus pais e amigos por me apoiarem nesse processo, não deixando que eu desistisse apesar das dificuldades.

E, não poderia esquecer de mencionar a instituição Universidade de Brasília, especificamente o Campus da Ceilândia (FCE), que me proporcionou oportunidades e um ensino de qualidade, resultado da soma de boa estrutura, recursos e professores qualificados.

*“Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo para vencer é tentar mais uma vez.” -
Thomas A. Edison*

SUMÁRIO

Resumo	09
Introdução	09
Objetivo	10
Método	10
Resultados e Discussão	12
Considerações Finais	18
Referências	19
Anexos	22
A1 – Normas do Capítulo do Livro	22

A música em Arteterapia voltada para dependentes de drogas jovens e adultos

Victoria Rodrigues Ribeiro, graduanda em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), e-mail: victoria.vivi81@gmail.com

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres, enfermeira, Prof.^a Dr.^a UnB, e-mail: aclaudiaval@unb.br

RESUMO

Objetivo - Identificar os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada ao uso terapêutico da música em usuários de drogas psicoativas. **Método** - Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão compreenderam: tratarem da música e substâncias psicoativas como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondiam a questão norteadora, publicadas nos idiomas Português ou Espanhol. Não foi estabelecido o recorte temporal. Como critérios de exclusão compreenderam os artigos não terem sido publicados na íntegra disponíveis nas bases de dados eleitas para a pesquisa de forma gratuita ou repetidos. Editoriais e artigos de revisão da literatura não foram aceitos. A busca foi realizada pelo acesso online ao portal de periódicos da SCIELO, BVS e Google Acadêmico, no mês de julho a agosto de 2021, por meio do cruzamento dos descritores: “dependência química” e “música”.

Resultados - Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionadas nove produções científicas, sendo oito destas da base de dados Google Acadêmico, um da BVS e nenhum da SCIELO.

Discussão - Com base no objetivo deste estudo, os textos científicos foram organizados em três categorias selecionadas da relação da música com as substâncias psicoativas: Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas, A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas e A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas. **Conclusões** - A música se mostra como um potencial ferramenta terapêutica a ser utilizada na assistência às pessoas em sofrimento mental decorrentes do uso substâncias psicoativas por possibilitar uma melhor qualidade de vida e expõe que seu tratamento pode ir além das condutas terapêuticas tradicionais.

Palavras-chave: Terapia pela música, Arteterapia, Musicoterapia, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Serviço em saúde mental, Processo de cuidar em saúde.

Introdução

O uso e abuso de substâncias se tornou em um grave problema de saúde pública em praticamente todo o mundo, isso porque prejudicar a saúde do próprio indivíduo, além de afetar os demais ao seu redor devido ao impacto nas relações sociais, familiares e comunitária. As consequências incluem as doenças agudas e crônicas de ordem física e/ou psíquica, os problemas sociais, no trabalho, educacionais, financeiros e familiares, os acidentes, a violência entre outros (SNPD, 2017).

Dentro da Política para a Atenção Integral ao Uso de Álcool e Outras Drogas existem os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-ad), que visam o tratamento da dependência e do uso abusivo com ênfase na reabilitação e reinserção social do sujeito adoecido (BRASIL, 2003).

O CAPS-ad oferece atendimento individual ao usuário de seus familiares, tem como proposta atividades em grupo, com várias dinâmicas e estratégias criativas e inovadoras. Dentre elas, a Arteterapia, que

utiliza a arte como método terapêutico na promoção e recuperação da saúde desses indivíduos usuários do serviço (VALLADARES-TORRES, 2021). Durante as intervenções de Arteterapia os participantes podem comunicar emoções internalizadas pela comunicação verbal e não verbal com segurança e de forma lúdica, o que favorecem o bem-estar dos mesmos (VALLADARES-TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES; SANTOS, 2021).

A Arteterapia possui diversas modalidades e recursos expressivos como pintura, desenho, escultura, colagem, teatro, fotografia, literatura, dança, música, que são utilizados como instrumento tanto de promoção de qualidade de vida por meio do seu uso terapêutico, como de coleta de dados por meio da interpretação das produções decorrentes dessas atividades (CARDOSO, CUNHA, 2011; ALMEIDA, SILVA, 2013; BORGES et al., 2018).

Diversas pesquisas nacionais e internacionais indicam relevantes benefícios de se agregar a música e/ou a melodia em Arteterapia ao cuidado em saúde mental como: redução de estresse (HUNTER, 2019), oferece cuidados mais humanizados e melhora das relações interpessoais (NUNES et al., 2019), disparadora de narrativas, de encontros, de compartilhamentos de histórias (LIMA; POLI, 2012). Aspectos que evocam um aumento da qualidade de vida de pacientes e amplia às necessidades humanas que transcendem as físicas.

Avaliar e descrever a efetividade da música em jovens e adultos usuários de álcool e/ou outras drogas, de modo a entender a influência da música em suas vidas e em seus tratamentos e, com base nos resultados, refletir sobre o uso da música como recurso terapêutico nesse âmbito. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: O que foi produzido sobre o uso da música em usuários de drogas psicoativas?

Existem poucos estudos se utilizaram das músicas no contexto da Arteterapia voltado para o público usuário de drogas. Dentro do projeto “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias” o estudo visa explorar um dispositivo específico da Arteterapia, na expectativa de ser uma metodologia que pode cativar essas pessoas, abrindo espaço para expressão dos sentimentos e autoconhecimento sobre gatilhos ou escapes dos vícios. Este estudo pretende fundamentar a música como um recurso em Arteterapia efetiva em pessoas usuárias de álcool e outras drogas, uma vez que comprovada, possa ser reproduzida mais vezes na terapêutica de reabilitação e inserção social desses indivíduos. .

Objetivo

Identificar os diferentes aspectos do amplo escopo da literatura relacionada ao uso terapêutico da música em usuários de drogas psicoativas.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de análise qualitativa. Método que dá suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto.

Este é um método importante para a enfermagem, tendo em vista a necessidade de sintetizações das informações disponíveis sobre os assuntos da área em um único documento, possibilitando o acesso aos artigos para um número maior de pessoas (POLIT; BECK, 2006).

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem quali-quantitativa. A revisão integrativa da literatura é um método que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Esse método objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento do assunto investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), essa revisão integrativa abrangeu as seguintes etapas: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A questão norteadora que embasou a presente revisão foi “O que foi produzido sobre o uso da música em usuários de drogas psicoativas?”. Buscaram-se as seguintes bases de dados: (a) *Scientific Electronic Library System Online-SCIELO*; (b) Biblioteca Virtual de Saúde-BVS; (c) Google Acadêmico. A busca dos estudos ocorreu no mês de julho à agosto de 2021, por meio do cruzamento dos descritores: “dependência química” e “música”.

Os critérios de inclusão compreenderam: tratem da música e substâncias psicoativas como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondiam à questão norteadora. Não foi estabelecido o recorte temporal, com o intuito de incluir nesta revisão todas as pesquisas sobre a temática. Publicadas nos idiomas Português ou Espanhol. Trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado foram aceitas. Como critérios de exclusão compreenderam os artigos não terem sido publicados na íntegra disponíveis nas bases de dados eleitas para a pesquisa de forma gratuita ou repetidos. Editoriais e artigos de revisão da literatura não foram aceitos.

A análise completa deu-se a partir de uma leitura crítica e detalhada do artigo completo ou do resumo, extraído-se deles os resultados e recomendações mais relevantes no tocante ao uso da música com usuários de substâncias psicoativas. Dessa maneira, a apresentação e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, de modo a congregar os conhecimentos produzidos no mundo sobre o tema explorado nessa revisão, com o intuito de validar os objetivos propostos.

Nesta pesquisa foi realizada a coleta de dados somente por meio da base de dados e seguiu as normativas éticas frente a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Desta forma, não houve necessidade de registro e avaliação do sistema de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os artigos encontrados na pesquisa e que atenderam aos critérios de inclusão foram divididos de acordo com as bases de dados, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados consultadas. Brasília, DF, 2022.

Avaliação	SCIELO	BVS	Google Acadêmico	Total
Produção encontrada	82	81	146	317
Não era artigo ou tese	07	02	01	10
Não está publicado em Português ou Espanhol	40	40	109	189
Artigos que não respondiam a questão norteadora	14	16	28	58
Não está disponível eletronicamente	20	20	08	48
Artigos repetidos	01	02	-	03
Total selecionados	-	01	08	09

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionadas nove produções científicas, sendo oito destas da base de dados Google Acadêmico, um da BVS e nenhum da SCIELO.

Para resumir e sintetizar as informações extraídas dos artigos selecionados para análise utilizou-se o Quadro 2 ilustrativo com a distribuição das evidências gerais encontradas. A seguir, no Quadro 2, os artigos foram identificados com a letra A de artigo e o número da ordem considerando o ano de publicação em forma decrescente e apresentados com dados referentes ao título, identificação dos autores, periódico, ano, idioma e tipo de produção científica no qual foi publicado.

Quadro 2. Artigos em ordem decrescente de publicação, numeração do artigo, título, autores, periódico no qual foi publicado, ano, idioma e tipo de produção. Brasília-DF, 2022.

Nº	Título(s) do Artigo	Autor(es)	Periódico/Instituição	Ano	Idioma	Tipo de Produção
A1	A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal	Leydiane Eduarda Viana, Maria Luzineide Pereira da Costa Ribeiro	REVISA (Online) - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires	2019	Português	Artigo
A2	Musicoterapia receptiva com a mesa lira no período de desintoxicação em dependentes químicos: estudo randomizado controlado	Andressa Toledo Teixeira	Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO	2019	Português	Dissertação Mestrado
A3	Hacer bien una fecha: entre el cuidado y la maximización del placer en consumidores de drogas sintéticas	Martín Güelman Sebastián; Ezequiel Sustas	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2018	Espanhol	Artigo
A4	Utilização da música como redutor de ansiedade no tratamento da dependência química	Dionatan dos Santos Delevati, Laura Virgili Claro, Michele Bulhosa de Souza,	Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana/RS	2015	Português	Artigo do PET-SAÚDE Atenção Psicossocial

		Débora Schlotefeldt Siniak				
A5	Relato de experiência em uma oficina de expressão através da música em um CAPS AD III na cidade de Porto Alegre – RS	André Furquim	Coleciona SUS	2013	Português	Tese
A6	Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias.	Altino Bessa Marques Filho, Cassiano Lara de Souza Coelho, Lazslo Antonio Ávila	Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo	2007	Português	Artigo
A7	Música y drogodependencias: análisis de algunos tópicos sobre drogas encontrados en la música	José Guillermo Fouce Fernández	Adicciones (Palma de Mallorca)	2003	Espanhol	Artigo
A8	Música y drogas en la movida del fin de semana	R. Manzanera; L. Torralba; L. Martín	Adolescência latinoamericana	2002	Espanhol	Artigo
A9	Musicoterapia: semelhanças e diferenças na produção musical de alcoolistas e esquizofrênicos	Claudia Regina de Oliveira Zanini	Brazilian Journal of Music Therapy	2002	Português	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme dos textos avaliados, destaca-se que em relação aos **periódicos**, não houve repetição ou uniformidade de periódicos ou Instituições, surgiram trabalhos publicados em duas Universidades diferentes (UFG e UP), periódicos de musicoterapia, adolescência, adição, saúde coletiva, ciências da saúde e psicoterapia.

Quanto aos **autores**, evidenciou-se que não houve repetição de autores. Em relação aos **anos de publicação** evidenciamos que os anos de 2019 e de 20002 ocorreram duas produções científicas sobre a música com dependentes de drogas e os outros anos apenas uma produção. Pode-se perceber que a classificação quanto ao **idioma**, à maioria foi publicada em português (seis trabalhos) e somente três em espanhol. O **Tipo de Produção** predominou artigos em sete produções e apenas dois eram Tese e Dissertação Mestrado.

Com base no objetivo deste estudo, os textos científicos foram organizados no Quadro 2 abaixo com relação às três categorias selecionadas assim definidas: Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas, A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas e A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas.

Quadro 2. Artigos relacionados às três categorias da relação da música com as substâncias psicoativas. Brasília-DF, 2022

Artigo	Categorias
A1, A5, A6 e A7	Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas
A2, A4 e A9	A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas

A3 e A8	A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas
---------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A seguir serão percorridas as três categorias de análise da relação da música com as substâncias psicoativas e os dados encontrados nos textos científicos.

a) Os benefícios da música com pessoas dependentes de drogas

O artigo A1 (A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal) cujo objetivo foi verificar a percepção do paciente com relação à música e o viés terapêutico deste mecanismo durante sua intervenção utilizando da música gospel como instrumento terapêutico em sua reabilitação por dependência química na casa de Recuperação Mãe do Novo Homem. Como método utilizou-se a pesquisa exploratória- descritiva com abordagem qualiquantitativa, constituída por uma amostra de onze pessoas que aderiram um tratamento por dependência de drogas. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por vinte questões e se analisou o grau de satisfação em relação ao tratamento músico-terapêutico, os efeitos por ele causados e suas fragilidades. Assim, foi possível identificar a percepção dos pacientes em relação aos seus sentimentos, com o uso da música gospel e a espiritualidade como método paliativo no tratamento. E constatou-se que a cultura musical é um fator de grande importância na formação da personalidade do ser humano, por desenvolver sentimento, autoestima, sensibilidade, autodisciplina, criatividade e vontade de ir além, entre outros benefícios.

O artigo A5 (Relato de experiência em uma oficina de expressão através da música em um CAPS AD III na cidade de Porto Alegre – RS) se tratou de um relato de experiência sobre uma oficina de expressão por meio da música, desenvolvido em um CAPS-ad III de Porto Alegre. O objetivo da oficina foi de proporcionar um momento lúdico focado na música e na reflexão de usuários do serviço, profissionais e alunos. A oficina aproveitou das habilidades naturais e espontâneas e harmônicas de percussão (bongô, pandeiro etc.) dos participantes ou a simples vontade de cantar ou ouvir a música, desenvolvidas conforme a aceitação e evolução de seu tratamento bem como da sua vida. O trabalho constatou que essa abordagem resgatou uma forma mais próxima da realidade do participante ao resgatar o cotidiano como importante elemento na construção do cuidado.

A artigo A6 (Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias) traz que por meio de uma canção composta com finalidade didática é possível analisar as motivações psicológicas e as consequências já presentes ou futuras do uso de drogas. O texto musical e uma abordagem psicanalítica foram apresentadas aos discentes de graduação de medicina e enfermagem de uma Instituição de ensino superior, que responderam a um questionário específico, bem como integraram um grupo de reflexão. Como resultado, os autores constataram que a música é um recurso útil para minimizar as resistências e facilitar a transmissão de conhecimentos para participantes. Desta forma, os autores acreditam que a aplicação desse

método para grupos de risco possa ter efeitos benéficos em relação à redução de danos. A música pode remover barreiras psicossociais e os textos musicais podem ajudar na adesão ao tratamento.

O artigo A7 (Música y drogodependencias: análisis de algunos tópicos sobre drogas encontrados en la música) trabalhou com a busca de uma série de dez temas em letras de canções relacionadas com a toxicomania de quatro estilos musicais pop, rock, punk e cantor-compositor em um total de 323 composições. Os dez temas analisados nas músicas evocaram temas relacionados com a vida dos toxicodependentes, como a sua legalização e a relação das drogas com o cotidiano, como o processo de fuga, as drogas no lazer, o divertimento e o tempo livre, as relações sociais e sexuais, suas consequências e com os diversos estilos de vida, bem como seu uso como metáforas e comparações. Os autores acreditam que esses temas ao serem trabalhados com os participantes é uma forma acrítica e cultural de se abordar os assuntos-temas.

b) A musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas

O artigo A2 (Musicoterapia receptiva com a mesa lira no período de desintoxicação em dependentes químicos: estudo randomizado controlado) teve o objetivo de investigar se a Musicoterapia Receptiva com a Mesa Lira poderia reduzir os níveis de ansiedade de dependentes de drogas que aderiram um programa de desintoxicação em regime de internação, comparando dois protocolos distintos para a intervenção musicoterapêutica. Como método, utilizou-se o ensaio clínico randomizado, controlado, com 40 dependentes de drogas adultos, de ambos os sexos, em regime de internação média de 28 dias. Trabalhou-se nesta pesquisa com quatro grupos, sendo dois de intervenção (GMT-A: cinco sessões de musicoterapia (MT) em dias consecutivos; GMT-B: cinco sessões de musicoterapia em dias alternados) e dois controles (GCA e GCB). Os participantes dos grupos foram submetidos aos questionários: sociodemográfico, Escala de Tentação para Uso de Drogas (ESTUD), Escala de Autoeficácia para Abstinência de Drogas (EAAD), Inventário de Ansiedade-Traço e Ansiedade-Estado para avaliar o nível de Ansiedade (IDATE). Especificamente aos participantes dos grupos de musicoterapia, foram aplicadas uma Escala de Avaliação subjetiva do nível de relaxamento (NR) na Mesa Lira, Percepção Corporal das Vibrações, Questionário Musicoterapêutico (QMT) e Impressão Subjetiva do Sujeito (ISS).

Comparou-se entre os grupos pré e pós-sessão de MT, os dois grupos apresentaram resultados com significância estatística para IDATE-E para o GMT-A, MT ($p = 0,012$) e NR. A avaliação intergrupos apontou melhores resultados para o GMT-B. A avaliação entre grupos de intervenção e seus respectivos controles mostra resultados com significância para o GMT-A e EAAD. Os relatos dos participantes dos grupos de intervenção (ISS) reafirmaram os achados quantitativos. Desta forma, concluiu-se que a musicoterapia auxiliou na redução de sintomas de ansiedade, na tentação para o uso da droga e no fortalecimento no período da abstinência. Também ajudou na não evasão do tratamento de internação e na maior adesão ao tratamento específico.

No artigo A4 (Utilização da música como redutor de ansiedade no tratamento da dependência química) cujo objetivo foi de apresentar um relato da experiência de um aluno de graduação em enfermagem do

Programa de Educação Tutorial (PET) sobre a utilização da música em uma oficina terapêutica de saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município fronteira oeste do sul do Brasil. O trabalho foi desenvolvido durante as atividades do PET-Atenção Psicossocial no CAPS Álcool e outras Drogas em um município do Rio Grande do Sul. A musicoterapia configurou-se como uma alternativa humanística do cuidado e uma proposta terapêutica que utiliza tecnologias leves em saúde. Por meio deste trabalho, perceberam-se os benefícios das oficinas de música no tratamento dos usuários de drogas, como fortalecimento espiritual e redução da ansiedade entre os participantes.

O artigo A9 (**Musicoterapia: semelhanças e diferenças na produção musical de alcoolistas e esquizofrênicos**) resultou de um estudo teórico-prático, envolvendo o atendimento de dois grupos de internos em uma instituição psiquiátrica. Um dos grupos foi composto por pessoas com transtornos esquizofrênicos e o outro por dependentes de drogas - alcoolistas. Observaram-se aspectos da produção musical e realizou um paralelo entre os grupos, quanto a repertório, estrutura rítmica, tonalidades, instrumentos utilizados e outros, além de tecer considerações sobre o que o processo musicoterápico pôde proporcionar aos participantes.

No grupo de pessoas com esquizofrenia, a movimentação corporal relacionada a canções de diferentes fases do desenvolvimento humano, trabalhou memórias, a criança interna, algo da história existencial aprisionada. O sofrimento de conflitos sociofamiliar pode ser resgatado e trabalho nas intervenções de musicoterapia. Neste grupo, surgiram maior músicas surgidas e cantadas com menor autocensura ou constrangimento quanto à performance realizada. Surgiram músicas religiosas e tiveram maior rodízio com os instrumentos musicais utilizados.

No grupo de pessoas alcoolistas a expressão vocal foi menor e a preocupação em acertar e o medo da crítica foi maior. Tiveram mais necessidade de verbalizar sobre o conteúdo surgido e o relacionar com sua vida. Apresentaram maior improvisação ritmo-melódica e menor expressão vocal. Não surgiram músicas de cunho religioso e as músicas infantis foram acompanhadas de movimentos corporais. O uso do microfone auxiliou aos participantes alcoolistas a conhecer melhor ou descobrir sua voz na expressão musical. Quando ficavam sabendo da alta médica, cantavam canções de despedida.

Semelhante entre os grupos foi o maior surgimento de músicas populares brasileiras, a estrutura rítmica das músicas em compassos binários ou quaternários, o modo tonal com a predominância de músicas em tonalidades maiores. Ambos os grupos tiveram dificuldades em aguardar os tempos (pulsões) entre as frases e a dificuldade de deixar as sessões. O instrumento mais utilizado entre ambos os grupos foi o violão e seguido pelo bumbo. Houve integração dos participantes dos dois grupos, a autopercepção, o ouvir o outro e a diferenciação entre a realidade interna e externa.

c) A música, os jovens e o consumo de substâncias psicoativas

No artigo A3 (Hacer bien una fecha: entre el cuidado y la maximización del placer en consumidores de drogas sintéticas) analisou-se os processos de vulnerabilidade e as práticas de cuidado individual e grupal relacionados ao consumo de drogas em jovens que frequentam festivais de música eletrônica em Buenos Aires,

na Argentina. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, em uma construção da evidência empírica, após entrevistar jovens entre 18 a 25 anos e ao proporcionar grupos focais com amigos que saíam juntos. Em oposição à ideia de um descontrole generalizado e de certa banalização do uso de drogas, a análise das experiências dos jovens mostrou como eles desenvolviam estratégias para controlar os riscos inerentes a esse uso de drogas. Essas estratégias frequentemente acompanham a maximização de experiências sensoriais prazerosas. Ao aproximar de alguns conceitos teóricos da Saúde Coletiva e da Teoria Social, os autores analisaram as experiências do uso de drogas sintéticas pelos jovens para abordar os significados que estavam associados às práticas de cuidado e às demandas emergentes por cuidado; as estratégias que eles empregam para maximizar o prazer; e o conhecimento prático que desenvolvem e o diálogo com o conhecimento que vem do campo da biomedicina.

O artigo A8 (Música y drogas en la movida del fin de semana) traz a reflexão de que o consumo de drogas é universal e de maior prevalência de dependência entre o sexo masculino. Contudo, o início do consumo de substâncias ocorre de maneira semelhante entre os sexos, como observado nos casos atendidos nos serviços de urgência hospitalar, em que muitos deles são consumidores e múltiplas drogas e abusadores de estimulantes. Assim, o serviço de controle de consumo de novas drogas entre os jovens de Barcelona, constatou que o consumo entre os jovens é fundamentalmente recreacional, descontínuo e variável, também relacionada ao estar com a música. O consumo de drogas, tempo livre e socialização são variáveis intimamente ligadas ao rito de passagem da adolescência à juventude. Assim, o "estar drogado" representa a passagem e envolve. Os autores acreditam que é necessária uma mudança de atitude dos profissionais e dos pais, para prevenir a estigmatização de consumista e para facilitar o processo de comunicação entre adultos jovens.

Os achados desta revisão reforçam que música pode auxiliar na reabilitação de dependentes de drogas, bem como está relacionada com o consumo de substâncias entre os jovens. Sobre a categoria da importância da música/musicoterapia na reabilitação psicossocial de pessoas dependentes de drogas, constatou-se que:

- A cultura musical é um fator de grande importância na formação da personalidade do ser humano, por desenvolver sentimento, autoestima, sensibilidade, autodisciplina, criatividade e vontade de ir além, entre outros benefícios (A1);
- A música resgatou uma forma mais próxima da realidade do participante ao resgatar o cotidiano como importante elemento na construção do cuidado (A5);
- A música é um recurso útil para minimizar as resistências e facilitar a transmissão de conhecimentos para participantes, auxiliar na redução de danos, remover barreiras psicossociais e ajudar na adesão ao tratamento (A6);
- Que as músicas evocam temas relacionados com a vida dos toxicodependentes, como a sua legalização e a relação das drogas com o cotidiano, como o processo de fuga, as drogas no lazer, o divertimento e o tempo livre, as relações sociais e sexuais, suas consequências e com os diversos estilos de vida, bem como seu uso como metáforas e comparações. Os autores acreditam que esses temas ao serem trabalhados com os participantes é uma forma acrítica e cultural de se abordar os assuntos-temas (A7);

- A musicoterapia auxiliou na redução de sintomas de ansiedade, na tentação para o uso da droga e no fortalecimento no período da abstinência, aumento dos níveis de relaxamento, ajudou na maior adesão ao tratamento específico (A2);
- A musicoterapia configurou-se como uma alternativa humanística do cuidado em saúde mental, ajudou no fortalecimento espiritual e redução da ansiedade entre os participantes (A4);
- A musicoterapia trabalhada com alcoolistas auxiliou na integração dos participantes, na autopercepção, no ouvir o outro e na diferenciação entre a realidade interna e externa. Os participantes verbalizaram sobre o conteúdo surgido nas músicas e o relacionara com sua vida. E o uso do microfone auxiliou aos participantes alcoolistas a conhecer melhor ou descobrir sua voz na expressão musical (A9).

As evidências dos artigos apontam que a música tem relação direta com o consumo de substâncias psicoativas, como visto a seguir:

- Os jovens que frequentam festivais de música eletrônica desenvolviam estratégias para controlar os riscos inerentes a esse uso de drogas. Essas estratégias frequentemente acompanham a maximização de experiências sensoriais prazerosas (A3);
- O consumo entre os jovens é fundamentalmente recreacional, descontínuo e variável, também relacionada ao estar com a música. O consumo de drogas, tempo livre e socialização são variáveis intimamente ligadas ao rito de passagem da adolescência à juventude (A8).

Alguns autores corroboram com os achados desta revisão ao identificarem alguns benefícios da música/musicoterapia, como ressaltados pelos autores a seguir. A literatura mostra que a música potencializa a relação terapêutica entre profissional-clinete e que o musicoterapeuta pode responder às necessidades imediatas de um paciente, modificar a música de acordo com essas necessidades (como relaxamento ou aumento de energia) e selecionar intervenções com base em sua condição (PERKINS, 2020).

Gebhardt et al. (2018) expuseram que a musicoterapia altera as estratégias de modulação de emoções por meio da música na vida cotidiana, ajuda os pacientes a adquirir técnicas de modulação de emoções mais conscientes por meio da inclusão de sua personalidade individual e pode contribuir para transformar a autoimagem em adaptativa (salutar). Desta forma, pode ser considerada uma terapia eficaz e sustentável, com uma abordagem multinível que aborde a complexidade dos transtornos mentais.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O uso de drogas é tão antigo quanto à humanidade, buscada pelas pessoas como forma de fuga da realidade, elas são facilitadoras da criatividade e da expressão, porém isso a custo de diversos componentes importantes da vida. Assim como o uso de drogas, a música também é um elemento cultural antigo com alto estímulo da criatividade e expressão, que tem capacidade de unir os indivíduos emocionalmente, influenciar processos fisiológicos e emoções. Induz alterações psicofisiológicas e cognitivo-comportamentais, com efeitos nas estruturas encefálicas, e na plasticidade cerebral, além de ser um recurso terapêutico eficaz, não invasivo, de baixo custo e promissor.

A música possibilita a expressão de emoções, remete a lembranças de momentos importantes da vida do indivíduo, proporciona outros modos de percepção da realidade, como por exemplo, a forma como enxergam os momentos críticos da vida. Outro aspecto bastante notável é o fortalecimento dos vínculos que são tão comprometidos na trajetória de dependências às drogas.

Desse modo, a música se mostra como um potencial ferramenta terapêutica a ser utilizada na assistência às pessoas em sofrimento mental decorrentes do uso substâncias psicoativas por possibilitar uma melhor qualidade de vida e expõe que seu tratamento pode ir além das condutas terapêuticas tradicionais. Torna-se evidente que os serviços de saúde precisam melhorar os meios e resultados para o tratamento dos jovens e adultos usuários de álcool e outras drogas e utilizar de tecnologias leves como estratégia para se alcançar o objetivo principal, na reabilitação psicossocial.

Referências

- ALMEIDA, A.; SILVA, M. Os efeitos das atividades musicais como modalidade alternativa de cuidado em saúde mental. **Rev Enfermagem Atenção à Saúde**. v.2 n.1, p.13-20, 2013.
- BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthc Nurse**. v.21, n.12, p.804-11, 2003.
- BORGES, D. et al. Utilização da música como promotora do bem-estar do ser humano. **Rev Philologus**. ano 24, n.72, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.
- CARDOSO, L.; CUNHA, R. Trocas afetivas e psicossociais em musicoterapia: grupos no centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Rev Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. v.2, p.74-94, 2011.
- DELEVATI, D. S. et al. Utilização da música como redutor de ansiedade no tratamento da dependência química. **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Universidade Federal do Pampa, 2015.
- FOUCE FERNÁNDEZ, J. G. Música y drogodependencias: análisis de algunos tópicos sobre drogas encontrados en la música. **Adicciones (Palma de Mallorca)**. v.15, n.3, p.229-42, 2003. Disponível em: <https://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/430/428>
- FURQUIM, A. Relato de experiência em uma oficina de expressão através da música em um CAPS AD III na cidade de Porto Alegre – RS. **Coleciona SUS**. 2013. 20 p.
- GEBHARDT, S. et al. The effects of music therapy on the interaction of the self and emotions: an interim analysis. **Complementary Therapies in Medicine**. v.41, p.61-6, 2018. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096522991830205X>
- GÜELMAN, M.; SUSTAS, S. E. Hacer bien una fecha: entre el cuidado y la maximización del placer en consumidores de drogas sintéticas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v.28, n.3, p.e280314, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280314>.

HUNTER, S. R. Drawing soldiers out of post-traumatic stress disorder. **Military Medical Research**. v.6, n.1, p.:5, 2019. Available from: <https://mmrjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40779-019-0195-8>. Doi: 10.1186/s40779-019-0195-8

LIMA, C. M.; POLI, M. C. Música e um pouco de silêncio: da voz ao sujeito. **Ágora**. v. 15, n.spe, p.371-87, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982012000300002>.

MANZANERA, R; TORRALBA, L; MARTIN, L. Música y drogas en la movida del fin de semana. **Adolesc. latinoam**; v.3, n.1, 2002.

MARQUES FILHO, A. B.; COELHO, C. L. S.; ÁVILA, L. A. Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias. **Rev. SPAGESP**. v.8, n.1, p.14-24, 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v.17, n.4, p.758-64, 2008.

NUNES, E. C. D. A. et al. Music as a transpersonal care tool. **Esc. Anna Nery**. v.24, n.2, p.e20190165, 2019. Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0165.

PERKINS, A. Music and art therapy: approaching patient care with a different stroke. **Nursing Made Incredibly Easy!** v.18, n.3, p.17-20, 2020. Doi: 10.1097/01.NME.0000658232.41065.aa. Available from: https://journals.lww.com/nursingmadeincrediblyeasy/Fulltext/2020/05000/Music_and_art_therapy__Approaching_patient_care.5.aspx

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. Essentials of nursing research. **Methods, appraisal and utilization**. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 7.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa. O que é? Como fazer? **Einstein (São Paulo)**. v.8, n.1, p.102-106, 2010.

TEIXEIRA, A. T. **Musicoterapia receptiva com a mesa lira no período de desintoxicação em dependentes químicos: estudo randomizado controlado**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Musica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11096/3/Disserta%3%a7%3%a3o%20-%20Andressa%20Toledo%20Teixeira%20-%202019.pdf>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: da patologização ao desenvolvimento criativo**. Curitiba, PR: CRV, 2021. 266p. Vol.2. Doi: 10.24824/978652511548.1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores Vida**. v.25, n.1, p.26-37, 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SANTOS, J. P. R. O uso de contos e mitos em Arteterapia como cuidado em saúde mental nas toxicomanias. In: CARVALHO JÚNIOR, F. F. (org.). **Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p.107-19. Vol.2. Cap.9. Livro Ebook. Doi: 10.37885/21030401-1. 270p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores Vida**. v.25, n.1, p.13-25, 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VIANA, L. E.; RIBEIRO, M. L. P. C. A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal. **REVISA (Online)**. v.8, n.2, p.179-89, 2019. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p179a189>.

ZANINI, C. R. O. Musicoterapia: Semelhanças e Diferenças na Produção Musical de Alcoolistas e Esquizofrênicos. **Brazilian Journal of Music Therapy**. ano 5, n.6, 2002. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/331>

OBS 2: Site que não possui o autor do texto deve ser listado nas referências conforme normas ABNT.

DESCRIÇÃO

Até **8 autores**

Formato editável do Word (entre 7 e 20 páginas)

Título em caixa alta, centralizado e em negrito;

Nome dos autores à direita, com credenciais (vínculo, instituição a qual pertence), e URL do currículo Lattes

Palavras-chave: Até 5

Resumo de até 600 palavras (total) em um parágrafo com espaçamento simples

Texto do trabalho em fonte Time New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado;

Margem sup/esq: 2,5 e inf/dir: 2,5;

Espaçamento entre linhas: 1,5

Citação Indireta: Em conformidade a norma ABNT, com a fonte junto ao texto **NÃO UTILIZAR RODAPÉ DO ARQUIVO**. Outras informações devem ser inseridas como **NOTA DE RODAPÉ DA PÁGINA (NÃO UTILIZAR NOTA DE FIM)**;

Citação Direta: Tamanho: 10, Recuo: 4cm, Espaçamento simples;

Imagens e tabelas **devem conter título e fonte**.

Gráficos, Imagens e figuras: Centralizadas; Título e Fonte tamanho 10, centralizados;

OBS: Imagens somente as indispensáveis, a identidades dos envolvidos devem ser preservadas nas imagens, quando não houver autorização de uso de imagem dos mesmos.

Os trabalhos devem ser enviados para o e-mail: publicacao@editorapublicar.com.br contendo no campo “assunto” o NOME DA CHAMADA PARA O ESTUDO SERÁ SUBMETIDO.